

## DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO A<sup>1</sup>

Mt 21,1-11 | Is 50,4-7 | Sl 21(22) | Fl 2,6-11 | Mt 27,11-54

### NA PAIXÃO DO SENHOR, APURAR O SENTIDO DA FÉ



Na contemplação da Paixão do Senhor, temos a oportunidade de apurar um pouco mais o sentido da fé, isto é, a resposta que damos diante do anúncio do Evangelho a partir do dom do Espírito Santo.

*Fenestra fidei.* A fé não resolve todos os nossos problemas, não é solução mágica para as intempéries pelas quais passamos. Porém, através dela podemos enxergar a vida com mais profundidade, interpretá-la com outros olhos. Para o monge alemão Anselm Grün, “a fé é um modo de reinterpretar aquilo que fazemos e experimentamos e vê-lo sob outra luz. [...] A fé abre-me os olhos para que veja novas possibilidades, em vez de aferrar-me a um modelo negativo de interpretação”. No evangelho, nota-se a falta de fé dos sumos sacerdotes, dos mestres da Lei e de outras pessoas que insultavam Jesus: “*Salva-te a ti mesmo!*”. Eram, por isso, incapazes de ver além do que se passava, presos à própria maldade, regozijando-se com a morte de um inocente. Diferente é a postura do oficial e dos soldados que, sob a ordem de fazer valer a condenação de Jesus e, por isso, acompanhando muito de perto sua via dolorosa, percebem o erro crasso que está sendo cometido, a ponto de afirmarem: “*Ele era mesmo Filho de Deus!*”. Nossa fé é pascal, através dela podemos enxergar além da cruz; é como uma janela que nos permite contemplar novos horizontes. Enquanto *janela*, a fé nos dá acesso ao território da *esperança*.

*Porta fidei.* Quem acredita em Jesus, conseqüentemente, acredita em sua mensagem. Quem confia no Senhor, deixa-se envolver por seu projeto de vida. Ter fé significa, então, envolver-se em alguma medida. A versão do Evangelho de Mateus traz um detalhe exclusivo no relato da Paixão, que é a intervenção da mulher de Pilatos: “*Não te envolvas com esse justo! Porque essa noite, em sonho, sofri muito por causa dele*”. Ela pedia ao seu marido para não manchar suas mãos com o sangue de um justo. Pilatos realmente não se envolveu, mas não para proteger Jesus e sim para proteger a si mesmo. O não envolvimento de Pilatos significou, na verdade, a covardia de quem sabe o que é certo, mas se omite diante das injustiças: “*Mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: ‘Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!’*”. O governador até tentou sair ileso, mas, não

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 2 de abril de 2023.

obstante seu gesto, terminou com as mãos cheias do sangue de Jesus, pois, em última instância, a condenação foi decretada sob sua autoridade. Se Pilatos tivesse fé em Jesus, sua intervenção poderia dar outro rumo aos fatos. Mesmo os discípulos O abandonaram um por um na hora em que Ele mais precisou. Somente após a ressurreição, que trouxe consigo reconciliação, é que os discípulos manifestam uma fé verdadeira, uma fé capaz de abraçar, de fato, a causa do Profeta de Nazaré. Nossa fé é pascal, através dela podemos acessar outro modo de ser no mundo; é como uma porta que nos permite pisar outros chãos. Enquanto *porta*, a fé nos dá acesso ao território da *caridade*.

Apesar do “apagão” dos discípulos no processo que levou Jesus à morte, eles davam sinais de que havia em seus corações uma abertura para acolher sua Palavra, afinal, eram seus seguidores já há algum tempo. Antes de entrarem em Jerusalém, quando o Mestre lhes pediu que buscassem a jumenta, eles “*foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado*” (evangelho da procissão). Que também nós possamos manifestar nossa fé em Jesus até mesmo nas coisas banais, como bons discípulos que sabem ouvir e se envolvem com sua causa. Que o ramo que empunhamos seja um sinal eloquente da fé que suscita esperança e desemboca na caridade.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Deus santo, celebrando a entrada messiânica e a paixão de vosso Filho em Jerusalém, renovai-nos o sentido da fé, janela e porta que nos permitem uma interpretação mais aprofundada da realidade que nos cerca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**